

O Projeto Cidadão 2012 é uma iniciativa do Grupo RAC em parceria com a Faculdade de Jaguariúna, Max Planck e Policamp. Até março de 2013, o Correio publicará, às quartas-feiras, reportagens que destaquem ações sociais de voluntários e entidades. Todos concorrem a prêmio. Para ler na internet, basta acessar o site www.rac.com.br



HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR III LIVROS

Era uma vez... os griots

Voluntários contam histórias e colocam a fantasia na rotina de crianças internadas na região

CIDADÃO RAC



Rogério Verzignase
DA AGENCIA ANHANGUEIRA
rogerio@rac.com.br

Fantoches, brinquedos, lápis de cor e livros infantis humanizam o tratamento de crianças internadas. O ambiente tenso de antes mudou. Agora há espaço para sorrisos e sensibilidade. É como se duendes e fadas passeassem por aqueles quartos e corredores. No começo, quatro ou cinco amigos se conheceram no Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e resolveram contar historinhas e divertir a garotada. Era um projeto sem ambições, que cresceu sem parar. Ao longo de quase uma década, 510 voluntários se envolveram com o trabalho, que hoje se espalha por toda a região de Campinas.

Método leva a avanço reconhecido no tratamento

A Associação Griots - Os Contadores de Histórias, sem qualquer fim lucrativo, foi fundada em 2003. Atualmente, 180 membros se alternam nas atividades. Gente das mais diversas condições sociais e formações intelectuais. A cada mês, acontecem pelo menos mil horas de contação de histórias. Quase 4 mil crianças são atendidas. E o "griot" só entra no hospital depois de passar por um treinamento rigoroso, que envolve palestras e estágios orientados por psicólogos, enfermeiros e infectologistas. O objetivo final é um só: cultivar e colher sorrisos.

Durante toda sua trajetória, a associação campineira contou com ajuda de parceiros para manter as atividades, que custam algo em torno de R\$ 5 mil a cada mês. Entre os colaboradores, já figuraram conglomerados empresariais importantes. A verba que entra no caixa paga as contas, o aluguel da sede, o salário da secretária. Também financia a confecção de aventais, a compra de novos livros infantis, o aluguel de



Cleonice Camarero Nadalin, uma das fundadoras e atual coordenadora do grupo campineiro, e o juiz trabalhista Ricardo Laraia leem livro na ala infantil do Celso Piro

Tradição oral africana foi a fonte de inspiração

O nome Griots faz referência a grandes contadores de histórias africanos que, apesar de ainda atuarem isoladamente em países como Mali, Gâmbia, Guiné, e Senegal, tiveram um papel importantíssimo na evolução e manutenção da cultura e tradição de todo continente. Eles já estavam presentes em povos como mandê, mandinga, fula, mossi, entre muitos outros. O termo, acredita-se, deriva da transliteração para o



francês "guriot" da palavra portuguesa "criado". Eram livros ambulantes; faziam a difusão oral da cultura e da história do lugar. Respeitadíssimos, eram poupados até pelos inimigos nas guerras tribais. Lendas, feitos heroicos e lições de vida alegravam o povo. Quando o contador morria, seu corpo era colocado dentro de um gigantesco baobá, para que suas histórias e canções pudessem continuar brotando e embalando corações de mentes. (RV/AAN)



A assessora jurídica Larissa Coelho de Souza no hospital da PUC

Avental une trajetórias em um mesmo final feliz

Cada "griot" abre mão de seus afazeres particulares para se dedicar, por pelo menos uma hora na semana, à atividade voluntária. Cada um tem seu hospital específico de atuação e presta à direção do estabelecimento satisfação sobre sua própria frequência ao trabalho. Cabe ao hospital indicar quais pacientes precisam da visita do grupo. A atividade apaixonante envolve um grupo eclético. Todos vestem o mesmo avental amarelo e compartilham do mesmo propósito.

A dona de casa Lourdinha Vicente, por exemplo, coordena griots em Valinhos. A enfermeira Agnes Raquel Camisão Silva comanda as atividades no hospital municipal de Campinas, o Mário Gatti. A operadora de empilhadeira Doralce Justino assiste pequeninos internados no Hospital Ouro Verde. A assessora jurídica Larissa Coelho de Souza e o juiz trabalhista Ricardo Laraia foram fotografados pela reportagem no começo da semana divertindo crianças internadas no Hospital Celso Piro.

O mais interessante é que a associação evoluiu. Já conta com uma experiência marcante no Lar dos Velinhos. Para a coordenadora Cleonice Nadalin, é um método diferente, mas igualmente importante. Os idosos querem falar, ser ouvidos, compartilhar acontecimentos da vida. "Ser griot é um trabalho gratificante, emocionante. A gente tem uma surpresa a cada dia", diz a coordenadora. (RV/AAN)



Treinamento de novos griots no Colégio São José no último sábado

POR ONDE ANDAM OS GRIOTS

- Hospital de Clínicas da Unicamp
- Hospital Celso Piro, da PUC-Campinas
- Centro Infantil Boldrini
- Hospital Mun. Dr. Mário Gatti
- Hospital Ouro Verde
- Lar dos Velinhos de Campinas
- Santas Casas de Itatiba, Vinhedo, Valinhos, Mogi Mirim, Mogi Guaçu e Jundiaí
- Hospital Estadual de Sumaré
- Hospitais Mun. de Jaguariúna
- Hospital Municipal Mário Covas, de Hortolândia
- Hospital Municipal de Itapira
- Hospital Augusto de Oliveira Camargo, de Indaiatuba

equipamentos de projeção, o transporte dos voluntários para cada um dos 17 hospitais atendidos no momento. E não sobra um centavo.

Uma das fundadoras, e atual coordenadora do grupo campineiro, Cleonice Camarero Nadalin, sonha envolver mais patrocinadores e ampliar a rede atendida. Ela está otimista. Os governos federal e estadual, diz, concedem abatimento nos impostos devidos por contribuintes que investem em atividades culturais ou serviços assistenciais. E a associação presta contas, religiosamente, de todos os recursos captados.

Mão de obra para a formação das novas equipes é que não vai faltar. Existem 31 campineiros interessados em abraçar a causa voluntária. Eles já participaram, no último sábado, de uma palestra no auditório do Colégio São José. Os candidatos serão avaliados ao longo das próximas semanas, e os aprovados vão receber os aventais coloridos e crachás no dia 27 de outubro.

Cientificamente eficaz
A contação de histórias consegue, efetivamente, aprimorar o tratamento médico. Pesquisadores do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Psiquiátrica da Unicamp, por exemplo, já apontaram que a atividade motiva, em cada criança, o uso dos recursos afetivos e emocionais. Melhora a percepção global e a energia vital. Faz com que o pequeno raciocine melhor, aceite e responda melhor ao tratamento.

As historinhas têm caráter educacional. Motivam a criatividade, reforçam valores como respeito e o companheirismo, e difundem práticas saudáveis. E os singelos desenhos produzidos por cada criança durante a contação reforçam essa certeza. Os seres humanos aparecem em 62,5% dos desenhos, seguidos de animais, com 25%. A presença inexpressiva de objetos inanimados revelam que a criança tem esperança, tem vontade de viver.

Religios ao grupo chegam sem parar. Seja por parte dos

próprios hospitais, de organizações não governamentais (ONGs) ou de lideranças políticas. No começo do mês, a associação foi reconhecida pela Câmara Municipal como uma entidade de interesse público. E ganhou um importante aval na busca por novos patrocinadores, públicos ou privados.

SAIBA MAIS

A Associação Griots - Os Contadores de Histórias tem sede administrativa na Regente Feijó, 221, sala 84, Centro de Campinas. O local é usado para reuniões e capacitação permanente dos voluntários.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, e aos sábados, das 9h às 12h. Contatos podem ser feitos pelo telefone (19) 2513-2707 ou pelo e-mail contato@griots.org.br.